

## **HISTÓRIA DA PROIBIÇÃO DO SKATE EM BLUMENAU (1999-2008)**

LEONARDO BRANDÃO •

### **Introdução**

O *skate* é uma invenção norte-americana que se globalizou. Sua prática tem origem na Califórnia/EUA, inserida num conjunto de atividades físicas, lúdicas e performáticas efetuadas a partir de pranchas e demais equipamentos (como rodas, velas, parafinas etc). O *skate*, tal como o *surf*, o *windsurf* ou o *bodyboard*, foi uma atividade que se desenvolveu à margem – e muitas vezes em contraposição – aos esportes tradicionais de origem inglesa. Segundo o historiador Georges Vigarello, muitas dessas novas práticas “reivindicam um contracultura, uma pertença específica, essa resistência às instituições que a sociedade mais individualista parece manifestar nos dias de hoje” (VIGARELLO, 2008: 238). A questão é que essas novas práticas corporais de origem californiana podem ser lidas como pertencentes a um conjunto mais amplo de movimentos juvenis que emergiram durante os anos de 1960 e 1970 em diversos países do Ocidente.

Assim, juntamente com as revoltas estudantis, os movimentos juvenis contraculturais e antibelicistas, as lutas pelos direitos civis e “tudo aquilo que está associado com 1968” (HALL, 2003: 44), o *skate* também proporcionou elementos identitários para parcelas importantes da juventude de muitos países ocidentais, em especial para a juventude estadunidense, e em menor escala, para jovens de outras partes do mundo, como Austrália, Canadá, França, Alemanha, Inglaterra e Brasil.

Diferentemente dos esportes tradicionais de origem inglesa, essas novas práticas corporais que surgiram no bojo das revoluções culturais juvenis não encontraram, inicialmente, aceitação ou respaldo por setores mais conservadores das sociedades ocidentais, sendo muitas vezes associadas a desvios ou a práticas de risco. O skate, por exemplo, chegou a ser proibido em cidades dos Estados Unidos e também no Brasil. Em trabalhos anteriores (BRANDÃO, 2011, 2014) havíamos pesquisado os motivos que levaram as restrições e a posterior proibição de sua prática pelas ruas e demais espaços

---

• Professor Doutor do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

públicos na cidade de São Paulo, ocorridas na gestão do prefeito Jânio Quadros (1986 – 1989). No entanto, para o desenvolvimento das pesquisas sobre a história da proibição do skate no Brasil, faz-se importante o investimento em pesquisas mais regionalizadas e com foco em outras cidades para além de São Paulo. Esse estudo, que se encontra ainda em andamento, é um primeiro esforço nessa direção, pois ele se faz a partir do recorte geográfico ligado a região Sul do país, elegendo como foco a cidade de Blumenau, em Santa Catarina.

## **1 – A introdução do skate em Blumenau – SC**

Blumenau, conhecida nacionalmente por sediar a *Oktoberfest*<sup>1</sup>, é uma cidade brasileira localizada no Estado de Santa Catarina, na região do Vale do Rio Itajaí. Segundo a última pesquisa do IBGE, realizada em 2014, a cidade de Blumenau apresenta atualmente uma população estimada de 334 mil habitantes<sup>2</sup>, o que lhe confere o título de terceira maior cidade do Estado (ficando atrás somente de Florianópolis e Joinville). Blumenau ostenta um dos mais altos índices de desenvolvimento econômico e social do Brasil. A cidade figurou, numa recente pesquisa elaborada pela *Delta Economics & Finance* e divulgado pela *Revista America Economia*, na posição de 4º lugar entre as dez melhores cidades brasileiras<sup>3</sup>.

Sua colonização teve início em 1850, quando ocorreu o início do processo de imigração alemã para o sul do país. Antes dos europeus chegarem, entretanto, o espaço geográfico onde futuramente seria instalada a cidade de Blumenau era ocupado por índios Kaingang, Xoglengs e Botocudos. Com a expulsão dos nativos, os colonizadores foram se estabelecendo, sobretudo imigrantes provenientes da Pomerania, Mecklemburgo e Schleswig-Holstein. Ainda no século XIX, chegaram também os italianos, poloneses, russos e suecos. O processo inicial do empreendimento colonial foi

---

<sup>1</sup> A *Oktoberfest* de Blumenau, uma das festas mais populares do Brasil, foi inspirada na festa alemã de mesmo nome, que teve origem em 1810 em Munique. Em Blumenau a *Oktoberfest* teve sua primeira edição no ano de 1984. Durante 19 dias de festa ocorre a celebração da música, dança e gastronomia típicas, que preservam os costumes dos antepassados vindos da Alemanha para formar colônias na região Sul. Informações disponíveis em: <http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/historia>, acesso em 23/02/2015.

<sup>2</sup> <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420240>, acesso em 20/12/2014.

<sup>3</sup> <http://www.jornaldeblumenau.com.br/?modulo=noticias&caderno=cidade&noticia=07733-cidade-conquista-4-posicao-entre-as-100-maiores-do-pais>, acesso em 20/11/2014.

elaborado por Hermann Blumenau, o qual montou um sistema de colonização baseado no sistema alemão e legou seu sobrenome para batizar a futura cidade (PETRY, 2000).

No ano de 1859 a colônia de Blumenau foi vendida ao Império do Brasil. A partir deste momento ocorreu um processo mais acelerado de colonização, o que proporcionou a transformação da colônia em município no ano de 1880. Já em 1900, por exemplo, Blumenau já possuía alguns automóveis, iluminação pública, barcos a motor e uma sala de cinema.

Ao longo da primeira metade do século XX, teve início o processo de industrialização na cidade, ligado principalmente ao setor têxtil. Destacam-se os irmãos Hering, os quais chegaram em Blumenau no ano de 1879, dando início a uma pequena malharia que, posteriormente, acabaria sendo transformada na nacionalmente conhecida Cia. Hering.

Já nas décadas de 1940 e 1960, Blumenau passou a apresentar mudanças significativas em sua estrutura urbana, sinalizadas pela construção de pontes, rodovias, ferrovias e, entre outros exemplos, com a expansão da telefonia (CAREZIA, 2000: 177). Data de 1977 a elaboração do Primeiro Plano Diretor no município. Segundo a pesquisadora Claudia Siebert, foi através dele que o Estado procurou aumentar seu controle sobre o espaço urbano e também ‘disciplinar’ o crescimento demográfico (SIEBERT, 2000: 119).

E foi justamente neste período de modernização e urbanização que a história do skate em Blumenau passou a acontecer. Seguindo os passos de outros centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, os primeiros registros da prática do skate em Blumenau também datam da década de 1970. Esse fato ajuda a corroborar a idéia, como apontada pela historiadora Denise Bernuzzi de Sant’Anna, de que na década de 1970 os chamados “esportes californianos” – a exemplo do skate – se expandiram por várias partes do mundo, tendo por características centrais “a vivência de sensações de prazer, físicas e mentais, imediatas e inovadoras” (SANT’ANNA, 2000: 19).

A história do skate em Blumenau tem início durante a década de 1970. No ano de 1975, alguns jovens blumenauenses já construíam rampas particulares de madeira nos quintais de algumas casas, aventuravam-se por ladeiras espalhadas pela cidade e deslizavam por suas ruas pavimentadas, como a Rua Pastor Sturzer. Nesta época, assim

como ocorreu em diversas outras cidades, o skate em Blumenau sofria grande influência do surf.

No início da década de 1980 o skate praticado em Blumenau, seguindo uma tendência mundial, que tinha os Estados Unidos como o principal agente indutor, passou a sofrer influências de uma nova modalidade, chamada “*Street Skate*”. Diferentemente do “surf de asfalto” (que consistia somente em descer ladeiras asfaltadas sobre uma prancha com rodinhas), a prática do *Street Skate* passou a ser exercida com skates maiores e não se resumia apenas a descida de ladeiras, mas sim um ato de apropriação de aparelhos urbanos (bancos, escadas, muretas) presentes em praças, ruas, escolas etc. Assim, por volta de 1982, 1983, esse novo “tipo” de skate começou a angariar alguns jovens na cidade, e já na segunda metade da década de 1980 tornou-se a tendência dominante de uma nova geração de skatistas.

A partir deste momento, a prática do skate em Blumenau cresceu e começou a contar com a produção de *fanzines*, elaborados por alguns dos próprios skatistas. Dentre os *fanzines* publicados, destacou-se o “*Animal Skate Zine*”, que tinha como seus editores os jovens Najuí Estrázulas; A. Lobe e Andreas Peters. Como relatado em entrevista concedida por um de seus idealizadores, Najuí, o fato é que o skate brasileiro já contava com mídias nacionais, como as revistas *Yeah!* e *Overall*, que embora de distribuição nacional, concentravam as matérias em São Paulo e no Rio de Janeiro. Segundo Najuí, o intuito deles era retratar a cena do skate em Blumenau, por isso a iniciativa da confecção do *zine*.

Ao nos depararmos com essas publicações, entretanto, encontramos inúmeras matérias e referências acerca da dificuldade de se praticar o *street skate* em Blumenau. Já na edição de número 1 do *Animal Skate Zine*, encontra-se escrito em seu editorial que o objetivo do *zine* era trabalhar para que “o skate seja um esporte reconhecido pelo CND”. O foco da edição estava no Street. Numa das principais matérias da publicação, intitulada justamente de “Street”, Andreas citava a cidade de Blumenau como um “paraíso skatístico”, e isso porque a mesma contava “com calçadas largas, praças, ladeiras”.

## **2 – A PROIBIÇÃO DO SKATE EM BLUMENAU**

Se a prática do *Street Skate* contou com restrições desde que começou a ser desenvolvida na cidade, o final da década de 1990 foi taxativo a esse respeito. Data desta época a promulgação da lei que proibia o skate em Blumenau, a Lei Ordinária nº 5211, a qual entrou em vigor no dia 17 de maio de 1999. Em seu texto, no Art. 2º, encontramos escrito que,

*É proibido andar de skate e brinquedos similares sobre os passeios públicos, das vias públicas, corredores de ônibus e no centro da cidade, no trecho compreendido entre a alameda Duque de Caxias e a rua Amadeu da Luz e entre a avenida Castelo Branco e a rua 7 de Setembro, incluídas as referidas vias públicas ( Câmara Municipal de Blumenau. Lei Ordinária nº 5211/1999 de 17/05/99).*

Segundo este documento, quem desobedecesse a essa lei seria considerado um infrator e estaria sujeito a sanções aplicadas pelo órgão fiscalizador do Município ou por entidade delegada. Tais sanções incluíam advertências por escrito, pagamento de multa no valor de 25 UFIR's (Unidades Fiscais de Referência) e “apreensão do veículo infrator”, no caso o skate, sendo esse recolhido para o Depósito Municipal. No depósito os skates ficariam guardados, sendo fixado em 3 UFIR's o custo diário de sua guarda e conservação. A devolução dos skates apenas ocorria “mediante o comprovante de quitação do pagamento de encargos correspondentes e da multa na tesouraria do Município”. No final do documento, em seu Art. 4º, também se encontra escrito que “fica o Poder Executivo autorizado a celebrar convênio com a Polícia Militar e outros, visando o amplo cumprimento do que trata esta Lei”.

Pelo seu caráter repressivo, o conteúdo dessa Lei acabou por se tornar notícia na mídia impressa especializada em skate. Assim, foi a revista *100% Skate* quem alardeou o feito num editorial escrito em sua edição de número 48, de março de 2002. Essa revista, de distribuição nacional, contava com grande credibilidade entre os skatistas, tendo sido fundada no ano de 1995 pelo então skatista profissional, fotógrafo e jornalista, Alexandre Vianna.

De fato, ela divulgou o feito de modo engenhoso: na edição mencionada, o editorial vinha escrito em letras garrafais: “ABAIXO A REPRESSÃO”, e, logo em seguida, reproduzidos dois documentos de conteúdo bem diverso. O primeiro era a Lei que proibia a prática do skate nas vias públicas de Blumenau, e o segundo um



documento da Prefeitura de Juiz de Fora/MG, assinado pelo então prefeito deste município, Tarcísio Delgado, que autorizava a Secretaria Municipal de Obras, em todas as praças e áreas de lazer do município, a construção de “equipamentos de skate, para atender a justa reivindicação da Associação Juizforana de Skate”<sup>4</sup>. Assim, junto a reprodução desses dois documentos, o edital dessa revista trazia a seguinte reflexão:

*Em Blumenau a prefeitura criou uma lei que proíbe o skate em passeios públicos, vias públicas, corredores de ônibus e no centro da cidade, sob pena de multa. Não oferece, salvo por uma pista em péssimas condições, outras alternativas para os praticantes do esporte na cidade. Proibição, repressão, negação, imposição, bloqueio, marginalização e inimizade: energia negativa. Em Juiz de Fora, foi decidido que seriam construídas pistas em praças públicas para os skatistas. Alternativa, solução, aceitação, integração à sociedade, desmarginalização: energia positiva. Basta refletir e pensar: qual surtirá resultado? Qual das soluções encontradas pelas duas prefeituras realmente fará nossa sociedade ter um relacionamento melhor com a juventude? [...] As pessoas envolvidas nessas duas histórias formam uma nova geração que um dia participará das decisões das regras do jogo e, direta ou indiretamente, até das leis. E esse dia não está muito longe. As soluções que funcionam, para qualquer problema na vida, são aquelas de caráter positivo, longe da falível repressão (Revista 100% Skate, n. 48, março de 2002, p. 21).*

Após essa primeira matéria, e tendo notícias que a proibição do skate em Blumenau ainda continuava em voga, um fotógrafo e um jornalista que trabalhavam nessa revista visitaram a cidade no ano de 2007 com o objetivo de registrar a cena local e também reforçar a posição assumida por esse veículo pela legalização da prática. Na capa de sua edição de fevereiro deste mesmo ano havia quatro manchetes, sendo que numa delas encontrava-se escrito: “MANIFESTO PELA LIBERDADE: Uma sessão proibida pelas ruas de Blumenau”. Tratava-se da principal matéria da revista, que em doze páginas coloridas trazia imagens de skatistas em ação pelas ruas de Blumenau, feitas pelo fotógrafo André Ferrer, e uma série de textos escritos pelo jornalista Marcelo Viegas. Logo no início da reportagem, lia-se: “Uma lei ordinária de 1999 decretou a proibição do skate nas ruas de Blumenau (SC). Sete anos depois, a lei continua em vigor, restringindo liberdades individuais e transformando skatistas em foras-da-lei”<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Prefeitura de Juiz de Fora. Câmara Municipal. Protocolo nº 35, de 23/01/2001.

<sup>5</sup> VIEGAS, Marcelo. Manifesto pela Liberdade. In: Revista 100% Skate, n. 107, fevereiro de 2007, p. 30.

Nesta reportagem, após ouvir os skatistas da cidade, era apresentada uma versão para proibição do skate ligado a uma vereadora da cidade, cujo o nome não foi revelado. Dizia-se que “lá pelos idos de 1998, na cidade de Blumenau (SC), algum skatista desavisado e meio sem noção fez o (des)favor de atropelar uma vereadora. Como era de se esperar, a distinta senhora pegou birra do skate. A birra transformou-se num projeto de lei, para proibir a prática do esporte em vias públicas”. Para Marcelo Viegas, autor da reportagem, “a tal lei é fruto de uma implicância pessoal, não é um desejo da coletividade transformado em lei, o que seria cabível no contexto das sociedades democráticas. O que imperou, ao contrário, foi um cisma pessoal, e isso é absolutamente condenável na política”<sup>6</sup>.

Ainda nessa reportagem da revista era dito que, embora a lei fizesse referência a determinadas ruas centrais da cidade, na prática, a proibição ampliava-se para toda a cidade. Ao colher depoimentos com skatistas locais, muitos afirmavam serem “tratados com marginais pela polícia”, que levavam um belo sermão e tinham seus skates apreendidos. Além disso, eram obrigados a pagar cerca de 30 reais para resgatar o skate no Departamento de Trânsito, o qual dizia-se ter mais de 100 skates apreendidos à época.<sup>7</sup>

### **Considerações Finais**

A proibição do skate em Blumenau não escapa de ser analisada dentro de um contexto mais amplo e que remete ao esforço, como escreveu o sociólogo Zygmunt Bauman, de “manter à distância o ‘outro’, o diferente, o estranho e o estrangeiro, e a decisão de evitar a necessidade de comunicação, negociação e compromisso mútuo” (BAUMAN, 2001: 126). No entanto, após o processo que resultou, no ano de 2008, na revogação da lei que proibia a prática do skate pelas ruas de Blumenau, indícios de uma nova história dessa prática na cidade começou a ser escrita. Uma prova concreta disso foi o patrocínio da Prefeitura de Blumenau para o lançamento de um filme com manobras de skate nas ruas dessa cidade.

---

<sup>6</sup> Idem, p.32.

<sup>7</sup> Idem, p. 32.



Intitulado “Vale Skate Movie 3”, em alusão ao Vale do Itajaí, onde localiza-se a cidade de Blumenau, as imagens foram capturadas ao longo de 3 anos, sendo que o DVD foi lançado no dia 17/10/2014, tendo sua *première* no cinema da Fundação Cultural de Blumenau. O filme ganhou o formato DVD sob patrocínio da Prefeitura de Blumenau. Logo na contracapa do DVD, encontramos escrito que: “Este produto cultural foi patrocinado pela prefeitura Municipal de Blumenau e Fundação Cultural de Blumenau por meio do Fundo Municipal de Apoio a Cultura de Blumenau”.

O “Vale Skate Movie 3” foi filmado e produzido pelo videomaker Henrique Kico, e conta as partes de Vitor Gonçalves, Maykison Vincent, Murilo Hansh e Rafael Melo, além 4 mini-partes de Adriano Lachovski, Diego Marques, Guilherme Maurício e Tiago Gaertner. Os skatistas aparecem praticando skate em outros países, Argentina, Espanha, França e República Tcheca; mas o destaque é o skate praticado nas ruas de cidades catarinenses e, em especial, pelas ruas e praças de Blumenau.

Sinal dos tempos? Da proibição ao incentivo, a história do skate em Blumenau vem tomando rumos bem distintos! A outrora proibida prática agora conta com um incentivo e apoio cultural. Isso demonstra que a história sempre está aberta as novas possibilidades e processos de re-invenção!

### **Referências Bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRANDÃO, Leonardo. *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil*. Blumenau: Edifurb, 2014.

\_\_\_\_\_. *A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

CAREZIA, Roberto Marcelo. Blumenau e a modernização urbana: alterando costumes (1940-1960). In: FERREIRA, Cristina (org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

PETRY, Sueli. *A fibra tece a história: a contribuição da indústria têxtil nos 150 anos de Blumenau*. Blumenau: Sintex, 2000.





SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Entre o corpo e a técnica: antigas e novas concepções. *Motrivivência*, ano XI, n. 15, p.1 - 6, agosto de 2000.

SIEBERT, Claudia. A legislação urbanística de Blumenau: 1850 – 1997. *Dynamis*. Blumenau, v.8, n. 30, 2000.

VIGARELLO, Georges. Treinar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: as mutações do olhar*. Petrópolis: Vozes, 2008.